

maior com a democracia quando o sistema eleitoral é proporcional (Powell, 2000; Lijphart, 1999; Klingemann, 1999; Aarts and Thomassen, 2008).

As regras de votação também têm uma ampla gama de consequências para o comportamento eleitoral, e as interações são complexas e muitas vezes entrelaçadas com a história e a cultura do país. Em geral, os sistemas majoritários têm barreiras mais altas para a eleição, incentivando os partidos políticos a agregarem seu apoio e adotarem uma estratégia "leva-tudo" para buscar votos. Em sistemas proporcionais, a linha de corte para eleição geralmente é menor, o que produz um maior número de partidos que são então incentivados a buscar uma base de apoio mais restrita em torno de uma gama mais particularista de questões. Segundo McAllister Isso pode levar a níveis mais altos de volatilidade eleitoral e a partidarização geralmente é mais fraca em países com múltiplos partidos (, ???).

4.1. Comportamento Eleitoral: tendências recentes

McAllister destaca fenômenos recentes identificados pelas pesquisas em comportamento político, os quais devem suscitar revisões nas teorias da democracia - se já não tiverem provocado. A primeira compreende discussões sobre as capacidades do eleitorado; a segunda trata do impacto da internet na comunicação e na formação das opiniões; a terceira é o efeito da Globalização, ou os limites que ela impõe à performance governamental; e o quarto é o declínio dos partidos políticos.

4.1.1. Competência Política

A teoria democrática liberal supõe a existência de um eleitorado competente capaz de tomar decisões informadas. Sem isso, a capacidade do público de responsabilizar os governos por seu desempenho no cargo será limitada, minando as suposições fundamentais da democracia. Desde que as pesquisas de opinião começaram a coletar informações sobre conhecimentos políticos na década de 1940, uma descoberta consistente ao longo do tempo foi que a maioria dos cidadãos possui informações factuais mínimas sobre o funcionamento do sistema político. Os níveis persistentemente baixos de conhecimento político não melhoraram com o tempo, apesar dos avanços na educação cívica, da enorme expansão pós-guerra da educação superior e de uma mídia de massas cada vez mais sofisticada. Uma das reações teóricas à falta de competência do público em geral veio na forma de elitismo democrático. Essa corrente argumenta que os eleitores são mal informados e superficiais demais para identificar o bem comum. No entanto, estudos mostram que, embora os cidadãos possam ter baixos níveis de conhecimento político, eles são capazes de tomar decisões bem informadas sobre líderes e posicionamentos com base em informações limitadas. Pesquisas demonstram que nível de escolaridade, melhores habilidades cognitivas, campanhas eleitorais e debates entre candidatos aumentam a competência política do público, servem como importantes fontes de informação e aprendizado aos eleitores – no caso dos debates, isso é especialmente relevante